

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CURIAÚ EM SEGUIMENTO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diurieny Ribeiro Itaparica VIEITAS¹

Francineide PENA²

Rejane santos da Cunha GOMES³

¹*Enfermeira Residente em Saúde Coletiva Multiprofissional área de concentração Saúde do Adulto e idoso pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).*

Endereço: diury89@hotmail.com

²*Professora Doutora da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, Supervisora da Residência em Saúde Coletiva Multiprofissional área de concentração Saúde do Adulto e Idoso. E-mail: franci.pena@unifap.br*

³*Enfermeira Especialista em Obstetrícia e Saúde da Família. E-mail: miguelrejane@bolo.com.br*

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O conhecimento sobre plantas medicinais tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) desde a conferência de Alma Ata (1978), oferece uma visão e um marco para as práticas tradicionais de saúde, mencionando a falta de pesquisas no campo da promoção da saúde, profissionais como os enfermeiros podem desenvolver grandes estudos sobre o uso de alternativas terapêuticas utilizadas pelas comunidades tradicionais propondo incentivo e estímulo à prática da Medicina Alternativa². Vale ressaltar essa recomendação de Alma Ata, haja vista, que este tipo de comunidade em sua maioria, ainda se encontra descoberta pelo atendimento oficial de saúde, associado à cultura no uso desses recursos, fazendo com criem suas próprias alternativas para resolução de seus problemas de saúde. Nesse contexto, observa-se que as comunidades quilombolas, por meio do uso das plantas medicinais, proporcionam um genuíno cuidado determinando o seu sistema de cuidar e de saúde popular, mantendo-se em extrema relação com o meio ambiente e seus recursos naturais vegetais. Sensível à proposta de Alma Ata e valorizando a cultura no uso de plantas, no ano de 2006 o Ministério da Saúde aprovou e consolidou a política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, com o intuito de garantir a prevenção de agravos e a recuperação da saúde, buscando estimular o vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente e a população em geral¹. Diante dos pressupostos, associado a prática da residência inserida no cotidiano de uma comunidade quilombola, surgiu o interesse em analisar o saber e as práticas do uso de plantas medicinais pelos usuários em seguimento pela Estratégia Saúde da Família-ESF, na comunidade do Curiaú, no município de Macapá-AP. Esta população possui culturas e hábito distinto, é possível observar por parte das pessoas de maior idade, principalmente do gênero feminino o quanto é forte o uso de plantas medicinais como método de prevenção e tratamento de doenças. É muito importante utilizar plantas medicinais em benefício da saúde, porém, necessita-se conhecer mais dos princípios ativos e seus efeitos, pois essas informações facilitam saber se estão sendo utilizadas de maneira adequada pelos usuários. Durante a permanência na unidade básica de saúde e em visitas domiciliares na referida comunidade, foi possível observa a utilização de medicamentos farmacológicos associados a plantas medicinais preparados por eles próprios. Ainda durante as entrevistas para o desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber que além do conhecimento sobre quais

plantas utilizar, a religiosidade, a fé e a sintonia com a natureza estão muito correlacionados durante o processo de preparo destes medicamentos. Em alguns relatos foi possível escutar que se não houver fé que aquele medicamento irá curar o mesmo não surtirá o efeito esperado.

OBJETIVO

Identificar e Relatar o uso de plantas medicinais mais utilizadas pela população quilombola do Curiaú no município de Macapá-AP.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se de um relato de experiência realizado a partir de um diagnóstico de saúde de uma população que reside em uma área quilombola localizado no estado do Amapá a qual recebe o nome de “Quilombo do Curiaú” a mesma fica á 10 km do centro da cidade de Macapá. É tida como área de proteção ambiental. Conta com apoio de uma Unidade Básica de Saúde, composta por uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma equipe de Núcleo de Apoio á Saúde da Família (NASF) a qual atende seis comunidades próximas. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas durante visita domiciliar e durante a consulta de enfermagem na Unidade Básica de Saúde, no período de 05 de julho a 10 de agosto de 2017, o total de entrevistados foram 10 pessoas, sendo 1 do sexo masculino e 9 do sexo feminino todos de famílias distintas pertencentes à mesma comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ocorreram 10 entrevistas envolvendo usuários de famílias diferentes, dentre os entrevistados duas são agentes comunitárias de saúde que são quilombolas e moram na comunidade, as duas afirmam e relatam utilizarem plantas medicinais. Observou-se que as famílias da área quilombola utilizam em sua maioria plantas para tratamento de saúde, por hábitos culturais, por crenças de que o medicamento natural é benéfico tanto quanto o tratamento farmacológico e por heranças deixadas por seus antecedentes, além de ser de baixo custo. Todos os entrevistados relataram que se sentem bem utilizando plantas medicinais que as mesmas são utilizadas tanto por adultos como por crianças. Nas tabelas abaixo estão listadas as plantas mais usadas na comunidade e duas figuras de plantas mais citada pelos entrevistados, às imagens foram feitas no quintal de dois participantes do estudo. Dentre as espécies listadas neste estudo, o Quebra pedra (*Phyllanthus niruri*), Alho (*Allium sativum*); *Barbatimão* (*Ouratea hexasperma*) e *Verônica* (*Dalbergia subcymosa*) já tem na literatura científica estudos sobre seus princípios ativos. O *Phyllanthus niruri*, estudos comprovam que sua utilização promove um relaxamento dos ureteres que, associado a sua ação analgésica, facilita a descida dos cálculos, geralmente sem dor nem sangramento, aumentando a filtração glomerular e a excreção de ácido úrico³. O *Ouratea hexasperma* os princípios conferem-lhe atividade biológica como cicatrizante, hemostático, antisséptico e anti-diarreico^{4:5}. A *Dalbergia subcymosa* o banho de assento serve para desinflamar e limpar o útero, também o princípio ativo anti-bacteriano identificado mostra atividade contra *Staphylococcus áureos* e *Pseudeomonas aeruginosa*⁶.

TABELA 1 – Plantas Medicinais mais utilizadas pela Comunidade Quilombola do Curiaú, Macapá/AP, 2017.

NÚMERO DE ENTREVISTADOS: 10			
NOME POPULAR DA PLANTA	NOME CIENTÍFICO	MODO DE PREPARO	PARA QUE É USADO
Quebra pedra + Cana Fischer	<i>Phyllanthus niruri; Costus spicatus</i>	Arranca um pé da quebra pedra com a raiz, lavar bem e utilizar somente o caule e raiz, pegar uma folha da cana Fischer, colocar para ferver um litro de água quando estiver borbulhando a água desligar o fogo e adicionar as plantas e tampar a panela. Após este procedimento é coado esse chá colocado na geladeira e consumido como água.	-Infecção Urinária -Pedra nos Rins (cálculo renal).
Alecrim de angola	<i>Agnocasto</i>	Pegar 4 folhas da planta machucar elas e colocar pra ferver em um litro de água até elas diminuírem de tamanho, coar, serve tanto como chá como também para banho.	-Derrame -Para prevenir doenças
Laranja da terra	<i>Citrus aurantium</i>	Acrescentar sal amargo em uma laranja e consumir durante o banho em água corrente.	-Albuminúria
Alho	<i>Allium sativum</i>	-Descascar meio dente de alho e mastigar todos os dias.	-Hipertensão Arterial
Folha da graviola + Casca do tronco da árvore	<i>Annona muricata L.</i>	Pegar duas folhas da planta mais um pedaço da casca do tronco lavar bem e colocar para ferver em um litro de água, coar em um recipiente e armazenar na geladeira para ser consumido como água diariamente.	-Infecção urinária -Amebíase
Folha da laranjeira	<i>Citrus sinensis (L)</i>	Pegar as folhas e colocar pra ferver e tomar como Chá.	- Insônia
Japana roxa + Japana branca	<i>Eupatorium Triplinerve Vahl.</i> + <i>Ayapana triplinervis</i>	Pegar três folhas de cada esfregar uma na outra dentro de um balde com dois litros de água e deixar de molho de um dia para o outro, pela manhã banhar a cabeça se for adulto e se for criança banhar o corpo todo.	-Gripe -Descongestionante Nasal
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	Pegar várias folhas esfregar em dois litros de água deixar de molho de um dia para o outro, pela manhã banhar a cabeça do adulto e se for criança banhar o corpo todo.	- Gripe

Pata de vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	Pegar duas folhas lavar bem e colocar para ferver em um litro de água, coar em um recipiente e colocar na geladeira para ser consumido como água.	- Diabetes
Barbatimão + Verônica	<i>Ouratea hexasperma</i> <i>Dalbergia subcymosa</i>	Descasca um pedaço do caule dos dois e coloca de molho em um litro de água e colocar na geladeira e tomar como água. Pode ser usado como banho também tira um pedaço da casca do caule dos dois, ferver em um litro de água, e fazer o asseio íntimo.	-Hemorragias; -Pós-parto para desinflamar a mulher, limpar a mãe do corpo; asseio íntimo - Dores de garganta - E como prevenção de doenças.
Mostarda	<i>Sinapis</i>	Pegar 3 folhas lavar bem e colocar para ferver em um litro de água, coar em uma garrafa colocar na geladeira e consumir como água.	-Diabetes
Raiz da Chicória	<i>Cichorium intybus</i>	Puxar a Chicória com a raiz toda, separar a raiz lavar e colocar pra ferver em um litro de água, coar em uma garrafa e consumir como água.	-Esteatose Hepática -Colesterol Alto
Limão da Região	<i>Citrus Limonium</i>	Espremer um limão em um litro de água sem adicionar açúcar, colocar em um recipiente na geladeira e consumir como água.	-Colesterol Alto - Doenças do sangue
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Cortar quatro folhas em pequenos pedaços e colocar a folha em uma xícara adicionar água fervente e tampar por 15 segundos e depois tomar o chá.	- Dor no estômago
Sara tudo	<i>Bysonima intermédia</i>	Cortar quatro folhas em pequenos pedaços e colocar as folhas em uma xícara adicionar água fervente cobrir por 15 segundos e tomar o chá duas vezes ao dia.	- Infecção urinária e outros tipos de infecção e inflamação.
Pirarucu ou Folha da fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Pegar três folhas para um copo de água, lavar as folhas e fazer o chá e tomar três vezes ao dia durante 10 dias, isso para crianças. Para adultos são cinco folhas para meio copo de água, tomar uma xícara de chá cinco vezes ao dia por 15 dias. Para ferida aquecer a folha no fogo e colocar em cima da ferida.	-Gastrite -Úlcera Péptica -Erisipela
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	Pega quantas folhas achar necessário, coloca pra ferver, deixar esfriar e banhar a cabeça.	- Usado para eliminar a secreção acumulada pelo quadro gripal.

Mastruz ou Erva-de-Santa-Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Pegar uma quantidade boa que possa completar um copo de 100 ml no mínimo, pilar o mastruz até conseguir extrair o sumo que pode ser misturado com mel de abelha, ou com leite condensado, tomar um copo por dia até melhorar os sintomas.	-Utilizado em quadros gripais como expetorante, ajudando a eliminar secreções.
Anador	<i>Justicia pectoralis</i>	Colocar cinco folhas em um pouco de água colocar para ferver, coar e tomar o chá do anador, não utilizar o chá associado a comprimidos analgésicos.	-Utilizado como analgésico.
Casca do cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Pila a casca até retirar o sumo bem grosso, coar e colocar sobre o ferimento.	-Utilizado para cicatrizar feridas.

FIGURA 1: Quebra pedra- Primeira planta mais citada pelos entrevistados.



FIGURA 2: Cana Fischer- Segunda planta mais citada pelos entrevistados.



CONCLUSÃO

Observar-se que os participantes da pesquisa possuem conhecimento sobre plantas utilizando elas para terapias complementares de tratamento da saúde de sua família. A população residente na área de abrangência da equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) utiliza frequentemente a terapia complementar, deixando claro que a implantação PNPIC no SUS vem para contribuir com as necessidades da comunidade, que através de orientações adequadas por profissionais habilitados, podem ter sua cultura e seus saberes fortalecidos, podendo aumentar e qualificar este conhecimento, para o uso seguro e eficaz das espécies pela comunidade utilizada.

Observa-se que das espécies pela comunidade utilizadas foram identificadas na literatura científica, estudos que comprovam sua ação nos problemas de saúde para que a comunidade faça uso.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. -2. ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96p.
2. SOUSA, I.M.C. **Medicinas tradicionais alternativas e complementares e sua estruturação na Atenção Primária: uma reflexão sobre o cuidado e sua avaliação**. 06 de Maio de 2013. 128f. Tese (Doutorado)- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.
3. BOLETIM INFORMATIVO. O quebra-pedra e suas propriedades medicinais: ação do quebra-pedra sobre os rins, ano.2, ed.11, 2012. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/cimplamt/Edicoes%203/CIMPLAMT_ed_11.pdf. Acesso: 10/07/2017.
4. RIZZINI; C.; MORS, W.B. **Botânica econômica brasileira**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976.
5. FERNANDES, R.D. **Estudo fitoquímico e atividades biológicas da Ouratea hexasperma var.** 118p.2008. [Dissertação de Mestrado]. Pós graduação em Química, área de Concentração Produtos Naturais. Universidade Federal Rural Rio de Janeiro, 2008.
6. PETERS, V.S.; GUERRA, M.O. Effects of *Dalbergia subcymosa* Ducke decoction on rats and their offspring during pregnancy. **Journal Ethnopharmacologia**, v.46; p: 161-165, 1995.